

INFRAESTRUTURA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gleyciane da Silva Rodrigues*

Delson Eduardo da Silva Mendes**

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo diagnosticar a realidade do professor de Educação Física, no contexto escolar, focando principalmente as implicações da infraestrutura na prática pedagógica do professor de Educação Física. O estudo se caracteriza como explicativo, a coleta de dados foi realizada em literaturas clássicas e atuais que abordam a temática proposta. Possui abordagem qualitativa e delineamento de pesquisa bibliográfica. Para a análise dos dados utilizou-se as etapas da análise do conteúdo. Como resultado encontrou-se que a infraestrutura precária pode de fato gerar implicações negativas a prática pedagógica do professor de Educação Física e conseqüentemente ao aprendizado dos alunos, ainda que seja difícil de quantificar essas os resultados de melhoria na infraestrutura podem ser substanciais. Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender.

Palavras-Chave: Educação física Escolar; Implicações na Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina curricular que desperta o interesse dos alunos no ambiente escolar, por sua característica de oferecer maior liberdade ao educando, pela oportunidade de desenvolver a expressão corporal, ter participação ativa, e circular livremente no espaço físico apropriado. Porém, apesar dessas qualidades, a Educação Física parece não

* Graduanda licenciatura plena em educação física na Universidade do Estado do Pará. E-mail: gleycianerodrigues@yahoo.com

** Professor Mestre em Educação Física Esporte e Lazer. E-mail: delsonmendes@uepa.br

despertar o mesmo interesse em alguns segmentos da comunidade escolar (direção, corpo técnico-pedagógico, conselhos de classe e professores de outras disciplinas).

Apesar das críticas veementes no desenvolvimento da Educação Física não se deve esquecer que esta é componente curricular obrigatório com compromisso de contribuir na formação do educando. Portanto nessa perspectiva de legalidade a disciplina deve ter seus requisitos mínimos respeitados, corroborando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) lei 9.394 de 1996, onde afirma que o Estado deve garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como “a variedade e quantidade mínimas”, considerando a quantidade de alunos, para a dispensa de insumos imprescindíveis ao aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.

Tal situação dificulta aos professores alcançarem os objetivos propostos com a Educação Física escolar. Um desses objetivos, segundo Betti (1994) é que a Educação Física precisa aos poucos e de forma cuidadosa, conduzir o aluno a formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da Cultura Corporal de Movimento. Neste trabalho adotamos o conceito de Educação Física de Darido e Rangel (2005), pois este se encaixa quase que perfeitamente no pensamento de Betti (2005) sobre Educação Física, quando fala que:

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento [...] Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (2005, p 34).

Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender. Beltrame e Moura (2011) nos

dizem que no Brasil apesar da educação ter evoluído bastante nas últimas décadas, vários estudos apontam que o efeito de melhorias na infraestrutura pode ser substancial. Essas contraposições positivas e negativas, no contexto da educação física escolar proporcionam a busca de investigações de cunho acadêmico científico na perspectiva de desvelamentos e contribuições no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, na condição de acadêmica do curso de Educação Física, despertou-me a vontade de investigar: de que forma os problemas na infraestrutura escolar afetam ou podem afetar a prática pedagógica do professor de Educação Física? Sendo o objetivo geral da pesquisa: diagnosticar as principais dificuldades do professor de Educação Física, no contexto escolar. Os objetivos específicos são: Identificar os problemas infraestruturais que afetam a prática pedagógica do professor de educação física. E revelar as possíveis implicações das deficiências na infraestrutura ao aprendizado do aluno.

A escolha desse tema ocorreu em virtude de vivências com a precariedade da Educação Física Escolar em duas escolas estaduais do bairro do Tapanã, na periferia da cidade de Belém do Estado do Pará. Primeiramente como aluna do ensino fundamental, permanecendo nesta escola por oito anos consecutivos. E a outra experiência pela aproximação na condição de estagiária, já como estudante de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, tal experiência durou um ano.

A pesquisa torna-se relevante, na medida em que é necessário estar ciente das condições do espaço onde o profissional irá atuar principalmente o espaço das escolas públicas, escolas que se caracterizam como maior campo de atuação do professor de Educação Física. Outrossim, o conhecimento proporciona também a possibilidade de reivindicações por melhorias nas condições de trabalho para o professor, assim como de conservar o que estiver adequado as necessidades desse profissional.

GÊNESE DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Com a intencionalidade de ser breve em descrever a origem da Educação Física, optou-se por partir de sua evolução no continente europeu. Visto que segundo Soares (1994), é o contexto do século XIX que acontece grandes processos revolucionários, como a consolidação da revolução industrial que como consequência define as divisões de classe.

Nesse ínterim de divisão de classe opressora e oprimida, fomentava-se a utilização do corpo na força de trabalho, Soares (1994, p. 9) fala que nesse contexto buscava-se a construção do “homem novo”, que cuidaria “igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos”. Nesse contexto a Educação Física surgiu como a alternativa necessária para a vida e na construção do homem novo, no campo, na fábrica, na família, na escola. Ainda com Soares (1994, p. 10) “A Educação Física será a própria expressão física da sociedade do capital”.

A história da Educação Física no Brasil está ligada por diversas vezes ao longo de seu percurso histórico com as instituições médicas e militares, Soares (1994, p.85) nos fala que, “Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento”. E também já esteve a favor de diversos objetivos como: a formação corporal, a disciplina, e o lazer.

A incorporação da Educação Física na escola regular, de acordo com Soares (1994), não se deu de forma calma, pois no período de início do Brasil Império a Educação Física ainda era restrita as elites, e ainda era vista de modo preconceituoso, tratada como algo imoral principalmente se praticada por mulheres. Com o predomínio do trabalho assalariado no Brasil Império, a questão higiene e educação começaram a se tornar preocupação da população em geral, a elite começou a articular a educação pública, pois para eles a ignorância do povo impediria a entrada do Brasil no mundo da modernidade.

Mas vale ressaltar que essa educação já inicia com diversos problemas como número de escolas insuficientes, precárias condições de funcionamento,

e profissionais totalmente despreparados, o que observamos em Soares (1994, p. 103), “Um adequado funcionamento da Educação pública, entretanto, apresentava sérios problemas para ser viabilizado. Os problemas iam do incipiente número de escolas públicas [...] precárias condições de funcionamento”.

Na década de 1980, de acordo com Daolio (1998), surgiram várias formas de pensar a Educação Física, com a criação dos primeiros cursos de pós-graduação no país. O aumento do número de publicações especializadas e a realização de vários congressos, encontros, seminários e cursos na área. Nessa fase surgiu a Educação Física numa perspectiva de prática social e de conflito.

A Educação Física, assim como diversos seguimentos da sociedade sofre interferência com as estruturações e reestruturações das configurações da vida social. Referindo-se particularmente a reconfiguração no mundo do trabalho, Nozaki (2003), nos fala que, a partir do novo modelo de classificação para o mundo do trabalho e com as mudanças no campo educacional, nas busca de certificação de um “trabalhador de novo tipo”, observa-se a valorização de determinadas disciplinas escolares, mais direcionadas a constituição de conhecimentos necessários à colocação no mercado de trabalho, a exemplo da informática, com estas absorvendo cada vez mais investimentos, as disciplinas como Educação Artística e Educação Física aparentam ser plenamente descartadas, passando a serem artigos de luxo na educação básica.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vários são os conceitos de Educação Física Escolar encontrados na literatura, porém para o presente trabalho optou-se por seguir a linha de pensamento encontrado em Betti (2002; 2005), também relacionando com a ideia de Darido (2005), onde de acordo com suas concepções na cultura escolar, a Educação Física é uma disciplina que possibilita ao aluno conhecimento da Cultura Corporal de Movimento, como se relacionar com esse

conhecimento de forma a buscar autonomia para a prática em sua vida dentro e fora do ambiente escolar. Pode-se perceber que através da Cultura Corporal de Movimento diversos assuntos podem ser trabalhados com os alunos nas aulas de Educação Física.

A Educação Física escolar proporciona o primeiro contato prático direcionado às funções biológicas do corpo, onde se podem trabalhar as funções motoras e cognitivas na prática, tratando de questões importantes ao desenvolvimento funcional humano. Pode-se então atribuir também a Educação Física Escolar, o desenvolvimento de funções fisiológicas; da coordenação motora Grossa, Coordenação motora Fina, envolvendo o corpo como um todo, auxiliando no desenvolvimento global do aluno. Algumas dessas atividades e seus benefícios tem seu valor reconhecido a tempos, como se pode observar no excerto de Barros e Barros (1972, apud MARQUES; KRUG, 2008, p.5),

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura.

Barros e Barros (1972 apud BALBÉ, 2008, p.4), nos apontam mais um caminho traçado por Educação Física escolar, que seria:

Desta forma, o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

Acredita-se que as aulas de Educação Física devam ser ministradas de forma que se abra mais espaço para a participação atuante dos alunos, não

tratando estes como meros “fantoques” dos professores, pois a Educação Física escolar, segundo Barros e Barros (1972 apud MARQUES e KRUG, 2008, p.1), é o espaço para estimular a ação criativa do aluno. São nas aulas de educação física que o aluno tem um maior espaço para expressar sua criatividade, de forma prática e dinâmica, onde desenvolve o pensamento e as habilidades corporais de fundamental importância para realização das atividades do cotidiano dos seres humano.

Segundo Melo (2010 apud MATTOS; NEIRA, 2000, p.1), a Educação Física Escolar deve fazer o aluno compreender e conhecer o seu corpo como em sua totalidade, não apenas como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, porém com uma visão de totalidade do indivíduo que se expressa através do movimento, sentimentos e atuações no mundo.

As aulas de Educação Física não são ou não devem ser o momento no qual o aluno irá se libertar das “obrigações” educacionais, bem definidas nas demais disciplinas, praticarem atividades corporais sem sentidos e descontextualizadas. Pois deve ser à hora de pensar essas práticas corporais como conteúdos definidos e estruturados, de maneira que desperte no aluno o senso crítico, que o leve ao conhecimento deixando de ser apenas um reproduzidor de práticas corporais e sim parte para o que Betti (2005) chamou de “saber orgânico” que segundo o autor consiste em “associar organicamente o ‘saber movimentar-se’, o ‘sentir movimentar-se’ e o ‘saber sobre’ esse movimentar-se”.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

A prática pedagógica trata-se de algo muito maior do que o simples fazer diário do professor, ela reflete sua visão de mundo, de sociedade, de homem. Tudo isso contribui na ação de ensino no contexto escolar. Em consonância com Veiga (1992, p. 16) entendemos a prática pedagógica como “[...] uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

Outra visão de prática pedagógica aparece no trabalho de Nelisse, onde fala que é:

Um fazer ordenado que envolve professores e alunos no microsistema da sala de aula e exige um momento de planificação, interação, avaliação e, finalmente, reflexão crítica da ação desenvolvida. (NELISSE, 1997 P.6)

No olhar de Cruz (2005, p.192), discursar sobre a prática do professor no contexto escolar “exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios do seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas”.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por ser do tipo qualitativo, como ressaltava Triviños (1987), as pesquisas qualitativas não admitem visões parceladas ou isoladas, desenvolvendo-se numa interação dinâmica com o processo histórico social que venciam os sujeitos, buscou-se ainda a conceituação de Teixeira (2005), onde fala que:

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, p.137, 2005).

Essa pesquisa é do tipo bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2007, p.185), é aquela que “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico”.

Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de artigos científicos, periódicos, sites e livros sobre Educação Física Escolar, infraestrutura para a Educação Física Escolar, entre outras temáticas relevantes ao problema em questão; no sentido de compreender o que a literatura nos oferece em relação a esse composto de variáveis que se fazem

presentes nas áreas do conhecimento. Nessa pesquisa optou-se por não determinar um recorte temporal/material, pois se observou que há referências sobre o tema em questão em períodos diversos, o que ocasionou um receio de perder discussões importantes ao trabalho em virtude de delimitação temporal.

Para análise de dados utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Delgado e Gutiérrez (1995), pode-se considerar a análise de conteúdo como um combinado de procedimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de um texto analítico onde se exhibe o corpo textual dos documentos selecionados de uma maneira diferente. Tivínos (1987) faz uma descrição de procedimentos a serem adotados à análise de conteúdo, que são: 1) Pré-análise. 2) Leitura flutuante 3) Descrição analítica, utilizando-se os procedimentos de codificação, classificação e categorização 4) Interpretação referencial, a partir da reflexão sobre os dados selecionados na pré-análise (TRIVIÑOS, 1987).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

INFRAESTRUTURA ESCOLAR E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa etapa do trabalho pretende-se mostrar o que a literatura apresenta com relação às implicações da infraestrutura e as aulas de educação física, tendo sido esta questão levantada a partir de vivências (primeiramente como estudante do ensino fundamental, e depois como estagiária de uma escola, já na condição de estudante de Educação física) com a Educação física, sendo praticada em condições infraestrutura precárias em duas escolas estaduais já citadas anteriormente.

Para entender a relação da infraestrutura e as aulas de Educação física, lançou-se mão da compreensão de Barros (2001), sobre a infraestrutura escolar adequada, o qual entende por infraestrutura adequada da escola a disponibilidade de salas de aula com espaço e luminosidade suficientes, devidamente arejadas, isoladas de barulho, com mobiliário apropriado e com acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade. Nesse sentido a importância dessa infraestrutura pode ser justificada no discurso de Beltrame e

Moura (2011), o qual nos relata que:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano devem ser consideradas prioritárias no processo de elaboração do projeto (BELTRAME; MOURA, 2011 p.4).

Neste sentido, Daryell (1996) entende o espaço físico como uma edificação social que é gerada pelos sujeitos sociais. Assim a escola nessa circunstância também é entendida da mesma maneira, logo que “organiza, separa e hierarquiza” o seu espaço, a fim de diferenciar trabalhos, incluindo também as relações sociais que estão envolvidas no seu entorno.

Assim fica claro que deve-se atentar e valorizar ainda mais o espaço da escola, pois a arquitetura assim como o emprego do espaço físico não são imparciais. Segundo Daryell (1996) a partir do modo de construção e também passando pela localização do espaço, tudo é determinado categoricamente, de acordo com preceitos racionais que manifestam uma expectativa de comportamento dos personagens que interagem com ele. Nesse modo, a arquitetura escolar interfere na forma de circulação das pessoas, e na definição das funções para cada local. O espaço da escola é essencialmente educativo, como podemos observar no discurso de Oliveira e Silva (2009):

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, e professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço. (OLIVEIRA; SILVA, 2009 p. 4)

Com essas reflexões, pode-se concluir que a aprendizagem não fica ou deve ficar presa as quatro paredes de uma sala de aula, pois é evidente que ainda há limitações na utilização do espaço escolar, enquanto elemento pedagógico. O ambiente escolar, ainda sobre o olhar de Daryell (1996), trata-se do cenário onde se propagam o conjunto das relações pedagógicas,

ampliando ou limitando suas possibilidades, ainda que os professores e também os alunos lhe dê outros significados. Infelizmente o espaço escolar não é utilizado com todo seu potencial educativo.

Outra relação que se faz com a infraestrutura escolar, é que o nível de satisfação relativo ao desempenho do ambiente físico é um fator importante, visto que existem dados que estabelecem relações entre os sentimentos de satisfação com aumento de produtividade em várias atividades, inclusive no rendimento escolar (KOWALTOWSKI, 1980).

IMPLICAÇÕES DA INFRAESTRUTURA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Nessa parte do estudo, que é questão principal, buscou-se responder através da literatura, o questionamento principal do trabalho, que é: de que forma os problemas na infraestrutura escolar afetam ou podem afetar a prática pedagógica do professor de Educação Física?

Em um trabalho de Canestraro (2008) realizado através de entrevista, quando perguntado sobre as principais dificuldades encontradas ao ministrar as aulas de Educação Física, obteve-se como resposta da maioria dos professores, que a maior delas é a falta de material e de infraestrutura. No mesmo trabalho concluiu-se que:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula. (CANESTRARO, 2008, p.5).

Na pesquisa de Bracht (2003, p.39), encontramos que “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”.

Essas deficiências de infraestrutura das escolas (falta de local e material) fazem com que os professores de Educação Física, enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade. Fato esse constatado na pesquisa de Krug (2004), onde destaca que a falta de materiais e espaço físico disponível para a realização das atividades são fatores que interferem negativamente na prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Na pesquisa de Canestraro (2008), foi perguntado aos professores de Educação Física de escolas públicas do Paraná, se as dificuldades interferem no trabalho diário do professor e de que forma, teve-se como resposta:

Dificulta, pois todas as aulas precisam-se de material; Interfere, pois o professor ao invés de administrar aulas passa maior parte do tempo educando os alunos; Dificulta, pois para atividades diferenciadas precisa-se de materiais diferentes; Limita o trabalho, porque se planeja uma aula com um número x de alunos e no momento da prática, nem todos participam; Não tem como aplicar os fundamentos dos esportes e atividades físicas sem os materiais; Sem infraestrutura e falta de material não há como desenvolver um trabalho criativo e prazeroso para os alunos; O andamento da aula não corre tranquilo porque a indisciplina e a falta de interesse comprometem a aula (CANESTRARO, 2008, p. 6, grifo do autor).

Nesse trabalho o autor Canestraro (2008) concluiu que as respostas mostram que as expectativas na maior parte se confirmaram e encontrou-se novas dificuldades. Onde muitos professores apontaram que a principal dificuldade foi quanto a falta de material e espaços adequados para as aulas de Educação Física, apontando também a falta de apoio do governo, assim como a indisciplina e a falta de atenção dos alunos.

Outra questão relevante encontrada referente aos problemas que atrapalham a prática do professor pode ser observada no seguinte trecho do trabalho de Canestraro (2008):

A falta de privacidade, expondo tanto o professor quanto os alunos, se faz notar pelo livre acesso e muitas vezes interferência de alunos de outras turmas, pessoas que estão por outros motivos na escola, alunos de períodos inversos, direção e qualquer membro da comunidade escolar. Todos esses elementos, de alguma maneira, interferem na prática pedagógica do professor e dificultam o

desenvolvimento dos alunos, pelos olhares externos. O mesmo não ocorre com as outras disciplinas. (CANESTRARO, 2008, p.10).

No trabalho de Damasio e Silva (2008) encontra-se uma discussão político-pedagógica, onde falam que os problemas estruturais em educação implicam em políticas públicas maiores e consideráveis em termos de investimento financeiro. Estas complementam o raciocínio dizendo que “adotando o discurso da “criatividade” como forma de suprir tais lacunas é, no mínimo, romantismo pedagógico e banalização do ato de criar e/ou recriar a partir de um processo que deve reunir condições materiais e trabalho sério” (DAMASIO; SILVA, 2008 p.6).

As autoras ainda reforçam o pensamento que os problemas infraestruturas interferem na prática pedagógica do professor de Educação Física e que esse fica sobrecarregado, pois constantemente precisa recorrer a criatividade para tentar driblar as dificuldades que encontra no cotidiano de uma escola com infraestrutura precária, o que também pode ser constatado no trecho abaixo:

Acreditamos que as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. (DAMASIO; SILVA, 2008, p 10)

Ficou evidente que os problemas como falta de materiais pedagógicos, e condições precárias de infraestrutura, interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física. Estes ficam sobrecarregados, tendo que lançar mão diariamente de certo potencial criativo para tentar superar as dificuldades.

IMPLICAÇÕES DA INFRAESTRUTURA NO APRENDIZADO

Essa questão do trabalho surgiu a partir da reflexão que se a

infraestrutura pode afetar a prática pedagógica ela também pode trazer implicação ao aprendizado do aluno. Então buscou-se a partir da revisão da literatura responder a mais este questionamento.

A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos (SÁTYRO; SOARES, 2007).

De acordo com Beltrame e Moura (2011), estudos calculam que alunos de instituições com infraestrutura adequada aprendem mais do que os que estudam em escolas sem essas condições. Ainda assim, esses trabalhos não conseguem especificar o peso que cada componente (energia, saneamento, mobiliário etc.) tem nesse impacto.

No trabalho de Canestraro (2008), perguntou aos professores de Educação Física, como as dificuldades interferem no aprendizado dos alunos? Obteve-se como resposta:

Sem atividade prática e falta de material fica difícil o aluno aprender alguma prática esportiva; A indisciplina gera déficit no aprendizado, enquanto os alunos disciplinados sofrem prejuízo, uma vez que por conta da indisciplina, os conteúdos ficam defasados; Resistência do aluno de querer adquirir hábitos de boa convivência; De diversas formas, pois não se aprende só na teoria, mas sim com a prática; Interfere no desenvolvimento físico dos alunos que chegam na adolescência com muitos problemas motores. Fica evidente como os recursos materiais são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar. (CANESTRARO, 2008, p. 6)

Barros (2001) afirma que inúmeros trabalhos evidenciam que desenvolver políticas de padronização mínima da infraestrutura escolar pode ter impacto significativo no aprendizado dos alunos. Sobretudo, no Brasil, onde muitas redes dispõem de instalações precárias, os efeitos desse tipo de investimento

podem ser substanciais.

CONCLUSÃO

Através desse estudo buscou-se descobrir as implicações da infraestrutura na prática pedagógica do professor de Educação Física. E segundo a literatura pesquisada, constatou-se que a Educação Física escolar necessita de espaço específico, de materiais específicos para as aulas práticas. E ainda o que muitos desconhecem por pensar a Educação Física como algo essencialmente prático, sem a necessidade de pensamento ou estudo bem definidos nas demais disciplinas do currículo escolar, ela ainda carece de materiais didáticos (livros) tanto para as aulas práticas quanto para as teóricas.

Através desse trabalho concluímos que de fato a infraestrutura e a falta destes materiais interfere na prática pedagógica do professor de Educação Física, e que isso também gera implicações no aprendizado do alunado.

Beltrame e Moura (2011) nos dizem que no Brasil apesar da educação ter evoluído bastante nas últimas décadas, vários estudos apontam que o efeito de melhorias na infraestrutura pode ser substancial. Elas afirmam ainda que “Com relativamente poucos recursos, podem-se tornar as salas de aula mais arejadas, iluminadas e protegidas contra ruídos e garantir às escolas o acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade (...)” (BELTRAME; MOURA, 2011 p. 4), isso tudo com influência considerável no aprendizado, na saúde e no bem-estar dos alunos, mesmo que seja difícil de quantificar.

Acredita-se que a escola como um todo, para o melhor aproveitamento e eficiência das ações educacionais, necessita de infraestrutura adequada. E através destas condições melhoradas pode-se observar uma maior empolgação dos alunos, maior interesse em participar das ações escolares, e por que não dizer, maior vontade de aprender.

IMPLICATIONS IN PRACTICE TEACHING THE TEACHER OF PHYSICAL EDUCATION

Abstract

This study aimed to diagnose the reality of the physical education teacher in the school context, focusing primarily on the implications of infrastructure in the pedagogical practice of the physical education teacher. The study is characterized as explanatory data collection was performed in classical and current literature addressing this topic. Has qualitative research design and literature. For data analysis we used the steps of content analysis. As a result it was found that poor infrastructure can indeed generate negative implications for the pedagogical practice of physical education teacher and therefore the students' learning, although it is difficult to quantify these results can be improved infrastructure is substanciais. Acredita the school as a whole, for better utilization and efficiency of educational activities, requires adequate infrastructure. And through these improved conditions we can observe a greater excitement of the students, greater interest in participating in school activities, and why not say, greater willingness to learn.

Keywords: Physical Education School, Implications for Teaching Practice.

REFERÊNCIAS

BALBÉ. Giovane Pereira. **Educação Física escolar: aspectos motivadores.** Disponível em < <http://www.efdeportes.com>> acesso em: 14 de outubro de 2011.

BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil:** Pesquisa e Planejamento Econômico, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR.** Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 25 de setembro de 2011.

BETTI, Mauro. **Educ. Fís. Esp.** Disponível em <[www6.mackenzie.b](http://www6.mackenzie.br)> acesso em: 28 de agosto de 2011.

BETTI, Mauro. Zuliani, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.** Disponível em <[www3.mackenzie.b](http://www3.mackenzie.br)> acesso em : 21 de janeiro de 2011.

BETTI, Mauro. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1994.

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física** **Caderno CEDES**, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ENFRENTA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INFLUÊNCIA NO TRABALHO ESCOLAR**. Disponível em < <http://web02.pucpr.br/>> acesso em: 24 de setembro de 2011.

COLLARES, A. **Epistemologia docente e ação na sala de aula**. Porto: Instituto Piaget, 2003.

CRUZ, G. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares**. Disponível em < http://www.ipv.pt/millenium/arq8_2.htm> acesso em: 17 de setembro de 2011.

DAMAZIO, Mácia Silva; SILVA, Fatima Paiva. **O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPAÇO FÍSICO EM QUESTÃO**. Disponível em <www.revistas.ufg.br/index.php> acesso em: 15 de abril de 2011.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas. São Paulo: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya; RANGEL, Irene. **A Educação Física Escolar: Implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAYRELL, J. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos Olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, v. 2000, p.136-161, 1996.

DELGADO; GUTIÉRREZ. **Métodos y Técnicas cualitativos de investigación em ciencias sociales**. Madrid: Editotial Síntesis. 1995.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **Humanization in architecture: analysis of themes through high school building problems**. Berkeley, 1980.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Marília de Rosso. **Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>> acesso em: 28 de maio de 2011.

MELO, Diogo Marques; SOUSA, Tiago Antonio. SILVA, Bruno Emmanuel Santana. **O conceito/ Olhar da Educação Física Escolar para alunos e professores: refletindo sobre suas diversas faces**. Disponível em < <http://www.efdeportes.com>> acesso em: 29 de outubro de 2012.

NÉLISSE, C. **L'intervention: les savoirs en action**. São Paulo, edições GGC, 1997.

OLIVEIRA, Camila Fagundes de; SILVA, Lisandra Oliveira. **ARQUITETURA ESCOLAR: A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Disponível em < <http://www.rbceonline.org.br> > acesso em: 15 de maio de 2011.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** Campinas: Autores associados, 1994.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A INFRA-ESTRUTURA DAS ESCOLAS BRASILEIRAS DE ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO COM BASE NOS CENSOS ESCOLARES DE 1997 A 2005.** Disponível em < <http://www.cipedya.com> > acesso em: 15 de agosto de 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 3 ed. Petrópolis: Vozes 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1992.